



Vista de Concésio, Itália, onde nasceu Paulo VI a 26 de Setembro de 1897.

AVE MARIA

FLASHES DO CONCÍLIO

A "AVE MARIA" no intuito de interessar o público sobre o Concílio, além do farto noticiário conciliar e de diversos artigos apresentados, publicou também bastantes tópicos humorísticos, ocorridos na celebração de sua primeira sessão.

Os estudos aturados de assuntos sérios e torturantes foram também amenizados por humorismo espontâneo, que largamente se apreciou durante o Concílio. Os bispos brasileiros editavam um jornalzinho humorístico, intitulado "O Conciliábulo", redigido e ilustrado com muita graça, pelo arcebispo de Belém do Pará, D. Alberto Ramos. Sala um único exemplar uma vez por semana e era afixado na "Domus Mariae". Contavam-se muitas anedotas que, surgidas não se sabia onde, ocupavam-se de certos aspectos de pessoas, de ditos ou de fatos ocorridos. Assim, por exemplo, a respeito de um senhor Cardeal da Cúria Romana, conhecido por suas tendências ultra-conversadoras, se dizia que os bispos franceses rezavam uma oração do seguinte teor: "Senhor, abri os olhos do senhor Cardeal N. N. e, se isto não Vos for possível, então fechai-os para sempre".

Quanto ao estilo de vida de bispos brasileiros informo, certamente para honra sua, com sério temor de tornar-me indiscreto, que durante o Concílio Eumênico muitos deles, na "Domus Mariae", por falta de recursos suficientes, lavavam eles mesmos sua roupa, no quarto que ocupavam, por causa do alto custo da vida no exterior, em consequência da desoladora situação de nossa moeda.

Contou-me um bispo do Paraná, que ele paga a vianda, ou seja, a comida vinda da pensão, para um bispo do nordeste brasileiro, desprovido dos meios necessários, até para sua modesta alimentação.

Onde estão o fausto e o bem-estar de que falam os adversários do nome cristão?

Hoje, aí vão mais estes, por certo bem interessantes, contados pelo Sr. Arcebispo de Porto Alegre, no programa radiofônico da "Voz do Pastor" e publicados por "Unitas", o Boletim de sua Arquidiocese gaúcha.

15 MESES?!

SIM, 15 MESES!

Em apenas 15 MESES você aprenderá a ler *TUDO* em INGLÊS, estudando por correspondência pelo revolucionário método do prof. Allanson. E, com um pouco de vontade, você aprenderá, também, a FALAR.

Preencha o cupom abaixo e remeta-o à

Escola ALLANSON
R. Quirino de Andrade, 155,
1.º andar, cjn. 106,
São Paulo

Queira mandar-me sem compromisso, seu folheto descrevendo como eu poderia aprender tanto em tão pouco tempo.

(Favor escrever em letra de FORMA)

Nome _____

Rua _____

N.º _____

Cidade _____

Estado _____

Novamoda

onde o artigo é melhor e o preço é SEMPRE menor

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

fabricação própria e modelos originais

DISTRIBUIDORES DE

BLUSAS E

LINGERIE

VALISÈRE

★

PRAÇA DA SE, 46

São Paulo

Não se atende pelo correio

AVE MARIA

AVISOS

★ Aos prezados assinantes pedimos facilitar o trabalho do irmão da "AVE MARIA" fazendo a reforma da assinatura:

EM BELO HORIZONTE — Na Livraria da UPC — Rua Guajaras, 37.

EM CESÁRIO LANGE — Com o Sr. Joaquim Vieira da Silva.

EM PORONGABA — com a Sra. Francelina Proença.

★ Nosso Irmão Propagandista visitará, brevemente, as cidades de Itararé, Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Conchas, Peireiras, Laranjal Paulista, Tietê, Cerquillo, Boituva, Sorocaba e São Roque.

Faleceram na Paz do Senhor

Em Jaboticabal, D. Angelina Cascaldi e Sr. Guilherme Nasciben

Em Barretos, D. Cândida Pereira, D. Olivia de Paula Paiva, D. Olivia de Campos Aguiar e D. Maria Cândida de Oliveira

Em Bebedouro, Sr. Jesuíno Guerreiro, D. Vera Aparecida C. Peroni e Sr. Antônio Martins Bernardes

AVE MARIA

ANO LXIV ★ NÚMERO 17
São Paulo, 15 de Setembro de 1963

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 500,00

Número avulso Cr\$ 20,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

ELA seria dura e tirânica, se não a traduzissem palavras de amor. Assim como os mandamentos dos homens, autoritários e inflexíveis, que obrigam a disciplinas e forçados silêncios, mas não alcançam a suavidade da persuasão que somente o coração demonstra à inteligência.

Assim como exércitos invasores e desalmados, que podem ocupar territórios, mas que jamais vencem os corações...

Ora, não é assim a Lei, a grande Lei que é a presença do amor do Pai, o caminho assegurado para os filhos, a promessa e a segurança, a fidelidade e a felicidade.

A Lei de Deus.

A que o justo coloca em seu coração, a fim de que ela realize com verdade a florida expressão do Mestre: "Meu jugo é suave, meu péso é leve."

Ou a palavra ousada e autêntica de Santo Agostinho: "Meu fardo, meu amor!"

A LEI NO CORÇÃO

Especial para a
"AVE MARIA"

Colocar os preceitos do Senhor no coração é refugir a todo temor servil.

Não obedecer por vilania, não se curvar como o vencido impotente, não equacionar o gozo da subserviência à calculada prospeção do lucro.

Mas compreender a linguagem do amor com que os preceitos foram moldados, mais para o bem nosso do que para o proveito de Deus.

Ele não precisa, nós necessitamos. Ele nos fez e orienta para a Ventura, não tanto para aumentá-La Nêle quanto para transbordá-la em nós.

Tudo Ele dispôs, explica o Doutor Angélico, mais pela sua Bondade do que para sua utilidade.

Que falta fariamos a Deus? Mas que falta nos faria Deus a nós!

Pôr a Lei de Deus no coração é sintonizar com ela. No único ritmo deveras bemaventurante, o do amor.

Não importa que muitas vêzes não compreendamos. É fácil entender um complexo arazoado de um jurista? Um minucioso plano estratégico de um general? Um cerrado balancete de um economista? A receita de um clínico? O diagnóstico de um radiólogo? Um esquema de engenheiro? Um cálculo balístico? Uma fórmula química ou físico-nuclear?

Seria então fácil entender a Deus?

Ele não seria pequenino demais, se O compreendêssemos? Menor do que todos os sábios, os eruditos, ou simplesmente técnicos, que estudaram um pouco mais do que nós? — É em quem nós confiamos sem mais, tantas vêzes entregando nossas sortes e nossas vidas a suas frágeis fórmulas que não compreendemos, mas aceitamos sem hesitações?

* * *

Sabemos que os mandamentos de Deus são para nosso bem. Olhos miopes não vemos de imediato o conteúdo do amor e salvação que se escondem na cruz, na dor, no sofrimento, no luto, na orfandade, na contradição, na morte...

Sem embargo, nós confiamos.

É o Pai. E Ele acerta sempre. Porque ama imensamente. E é a presença de seu amor que se sacramenta nos seus mandamentos. É porisso, resolutamente, nós os colocamos em nossos corações, em nossas mãos, em nosso amor.

Assim como Aquela cujo afeto foi o santuário de tôdas as vontades do Altíssimo, o mais alto trôno da glória de Deus e o mais fecundo manancial de tôdas as venturas.

O Coração Imaculado de Maria.

DOM ANTÔNIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA,
Arcebispo Coadjutor.

SÃO PAULO — (NCB) — A impressionante, espontânea reação do povo contra o jornal "Última Hora", que publicou, a 27 de agosto, uma sacrílega caricatura da Imagem de Nossa Senhora Aparecida, como charge esportiva, foi uma demonstração convincente do enraizado amor

de queima de exemplares de "Última Hora", na praça fronteiriça.

As manifestações populares de protesto estenderam-se aos municípios vizinhos. Em Dois Córregos (São Paulo) foi também decretado luto oficial; em Guaratinguetá os jornaleiros re-

lembrando como, segundo revelação do próprio demônio pela boca de um possesso ao ser exorcizado, cada vez que ouvia o nome de Maria era para êle, demônio, como se sofresse terríveis chicotadas, pediu o cardeal Motta que, em desagravo, fôsem repetidas e multiplicadas as invocações a Nossa Senhora, com a saudação do anjo Gabriel, a de Santa Isabel, pela reza do Magnificat, do Angelus, da Ave Maria e a do próprio estribilho do Hino a Nossa Senhora Aparecida.

Convidou finalmente Sua Eminência o povo para um desagravo nacional e solene que, em nome de todos os brasileiros, será realizado na Praça da Sé, no dia 7 de setembro, na Semana Nacional, "quando a milagrosa Imagem será trazida e recebida triunfalmente em São Paulo onde, na Catedral, passará a noite em vigília de todos os seus devotos, e na manhã do dia 8 regressará a Aparecida, aí sendo às 9 horas solenemente recebida e aclamada pela grande ocorrência de fiéis que lá

Indignação geral

dos brasileiros pela sua Padroeira e Rainha, e uma resposta, à altura, aos comunistas.

Para ironizar a ida dos clubes de futebol, do Santos e do Corinthians, a Aparecida, a fim de rezarem a Nossa Senhora em seu grandioso Santuário, o desenhista do jornal vermelho, Otávio Oliveira, traçou a caricatura ofensiva entre os emblemas dos dois clubes.

Estarrecidos com a profanação, as populações de Aparecida e cidades vizinhas reagiram imediatamente. A Prefeitura e a Câmara Municipal suspenderam o expediente e o Prefeito Solón Pereira decretou luto oficial por três dias.

Nas ruas, centenas de pessoas organizaram manifestações de protesto, indo aos municípios vizinhos, comprando todos os exemplares do jornal já distribuídos e realizando grandes queimas em praça pública.

Às 15 horas uma caravana, formada de dois ônibus, mais de 20 automóveis e várias motonetas, reunindo 300 pessoas, entre as quais o prefeito, o vice-prefeito, deputados e vereadores locais, tendo à frente a imagem de Nossa Senhora, seguiu até o palácio do governo em São Paulo, onde aquelas autoridades pediram ao governador Adhemar de Barros que tomasse providências.

Este, beijando a imagem, afirmou ser inadmissível semelhante ofensa à fé do povo e à Igreja, e prometeu encaminhar o assunto aos seus assessores jurídicos.

Na mesma noite, em Aparecida, o povo se reuniu espontaneamente na Basílica, para uma Hora Santa, precedida de gran-

de queimaram-se a vender o jornal; em Pindamonhangaba também o comércio fechou; em Itajubá e Lavras (Minas) o povo saiu às ruas em passeatas de protesto, bem como em toda a zona do Vale do Paraíba. No dia seguinte a população de Aparecida não deixou entrar na cidade o carro distribuidor do vespertino.

A Rádio Aparecida, cujo diretor, Pe. Rubem Leme Galvão, tachou a afronta como crime de lesa-pátria pois Nossa Senhora Aparecida foi, em 1931, oficialmente proclamada Padroeira do Brasil, e como tal a veneram 60 milhões de brasileiros — distri-

contra sacrílega injúria

buiu comunicações a curto espaço, lembrando a profanação e protestando: "Liberdade de culto, sim, mas liberdade de insulto, não!"

Num pronunciamento solene, S. Emcia. o Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, Arcebispo de São Paulo e Administrador Apostólico da Arquidiocese de Aparecida, interpretando os sentimentos dos 6 milhões de católicos dessas duas sedes, sob sua direção, fulminou o jornal que pretendia, "numa arremetida sacrílega", ofender "os mais sagrados sentimentos religiosos do nosso povo" e ferir a própria Constituição Brasileira. Mostrou-se confortado pela "reação espontânea e formidável das nossas populações", e apelou para todos os devotos de Nossa Senhora para que "tomem o compromisso de honra, perante suas consciências, de nunca mais lerem o jornal sacrílego".

estarão à espera do retorno da Mãe celestial do Brasil".

Na Câmara Federal o deputado Herbert Levy (UDN - São Paulo) lançou seu protesto em nome da população indignada do seu Estado, e o Senador Padre Calazans, vice-líder da UDN, acrescentou ao seu repúdio, a lembrança de outros ataques feitos pelo jornal "Última Hora" inclusive à pessoa do Papa Pio XII. Não deixou também de profligar o comparecimento do Presidente Goulart à coroação do Papa Paulo VI com uma comitiva, em sua quase totalidade, composta de marxistas ferrenhos, e a confirmação que o presidente fez da visita ao Brasil, do marechal Tito, "um dos maiores verdugos da Cristianidade".

Como medida de precaução foi guardada pela polícia a sede do jornal "Última Hora" em São Paulo.

Explicação da Santa Missa

(II)

Atualmente a missa principia com as orações ao pé do altar. Vão desde o "In nomine Patris..." até o beijo do altar pelo sacerdote.

Outrora, não. A missa começava com o "Introito", que exatamente significa "entrada", "começo", "princípio".

Prescindindo, pois, das orações ao pé do altar, que já temos explicado, (ver "Ave Maria", págs. 248 e 249), podemos dividir a Ante-Missa ou Rito de Entrada em duas partes:

1.ª ORAÇÕES com que nós falamos a Deus.
(Introito, Kírie, Glória e Coleta)

2.ª INSTRUÇÕES com que Deus nos fala.
(Epístola, Evangelho e Homilia)

Na primeira parte vamos a Deus com nossas preces; na segunda Deus vem a nós com os seus ensinamentos.

A primeira parte é o Ritual de Preces ou o Culto de Oração, em que rezamos a Deus; a segunda, o Ritual de Catequese ou o Culto da Palavra, em que Deus nos instrui.

Resumindo:

- na 1.ª parte rezamos a Deus
- na 2.ª parte ouvimos a Deus

Primeira Parte da Ante Missa — "Orações"

INTROITO. É a primeira oração que o padre reza no missal. Cada missa tem seu Introito próprio; é pois uma das partes variáveis da missa.

Em geral o Introito sintetiza o pensamento do formulário da respectiva missa.

O sacerdote faz de início o sinal da cruz; muito natural, visto ser o Introito, como dissemos, o verdadeiro começo da missa.

Divide-se em quatro partes:

- Antífona ou versículo
- Um verso dos salmos
- A doxologia, Glória ao Pai...
- Repetição da antífona.

Antigamente o cântico cantava todo o salmo, alternando com o povo o versículo, à maneira de estribilho, enquanto o celebrante se dirigia para o altar.

KÍRIE. Palavra grega, que se conserva na missa, em prova de sua veneranda antiguidade; no princípio do cristianismo era este o idioma oficial litúrgico.

"Kyrios", significa Senhor supremo; logo, Deus.

As nove invocações atuais do Kírie são três súplicas de misericórdia a cada uma das Pessoas divinas: ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

GLÓRIA. Chama-se doxologia maior, em oposição ao "Gloria Patri", que é a doxologia menor. Doxologia quer dizer hino de louvor.

Com o Glória louvamos a SS. Trindade, e em particular ao Filho, que para nossa salvação se fez homem.

As primeiras palavras do Glória foram cantadas pelos anjos na noite de Natal. Elas nos lembram a relação entre a Missa e o Natal. Como em Belém, Jesus nasce verdadeiramente sobre o altar no momento da consagração.

Por ser um cântico de júbilo e de alegria, omite-se nos tempos de Advento e Quaresma, bem como nas missas de "Réquiem", ou seja, de defuntos.

Após o Glória o celebrante beija o altar e saúda os fiéis com o "Dominus vobiscum".

COLETA. É a principal oração da ante missa. Nela culmina o rito de entrada da missa. Por esta sua importância chamavam-na outrora simplesmente "Oratio — Oração", isto é, a oração por excelência.

Seu nome "Coleta" significa que nela o sacerdote colige ou reúne as súplicas de todo o povo cristão. Este seu caráter comunitário se acentua com o solene "Amém" final, que deveria ser respondido por toda a assembleia. Ademais o celebrante principia a Coleta dizendo com significativo plural: "Oremus", isto é, "Oremos".

O sacerdote a recita com os braços estendidos. Com os braços nesta posição rezavam os primitivos cristãos, em gesto de alusão à cruz de Nosso Senhor.

Compõe-se a Coleta de três partes:

- Invocação ao nome de Deus, seguido de um atributo seu.
- Petição de uma graça especial, de ordinário sugerida pela festa do dia.
- Conclusão, em que se reza a Jesus, como divino Medianeiro nosso.

O GLÓRIA em sua divisão trinitária

Glória a Deus
nas alturas,
E na terra
paz aos homens
de boa vontade.

AO PAI

Nós Vos louvamos,
Nós Vos bendizemos,
Nós Vos adoramos,
Nós Vos glorificamos,
Nós Vos agradecemos
por vossa grande
glória.

Senhor Deus,
Rei do Céu,
Deus Pai Onipotente.

AO FILHO

Senhor, Filho
Unigênito de Deus,
Jesus Cristo.
Senhor Deus,
Cordeiro de Deus,
Filho do eterno Pai,
que tirais
os pecados do mundo,
compadecei-Vos, de nós.
Vós, que tirais
os pecados do mundo,
recebei nossa súplica.
Vós, que estais
sentado à destra
de Deus Pai,
compadecei-Vos, de nós.
Porque só Vós,
ó Jesus Cristo,
sois Santo.
Só Vós,
sois o Senhor.
Só Vós,
sois o Altíssimo

AO ESPÍRITO SANTO

Com o Espírito Santo
na glória de
Deus Pai.
Amém.

Plano de Emergência dos Bispos para o Brasil

Em sua alocução de 15 de Novembro de 1958 ao Comité Episcopal para a América Latina (CELAM), o Santo Padre João XXIII pediu se elaborasse, nas diversas nações da América, um Plano de Pastoral a ser realizado em longo e em curto prazo.

Preocupado com os sucessos de Cuba, novamente em dezembro de 1961, Sua Santidade voltou a insistir em seu pedido aos Bispos Americanos.

Em consequência, nosso Episcopado, reunido em número de 135 Cardeais, Arcebispos e Bispos, em sua V Assembléia Ordinária, realizada no Rio de Janeiro, de 2 a 5 de abril de 1962, elaborou seu Plano de Emergência, tão solicitado pelo Papa.

Com êle nossos Bispos querem dinamizar a Igreja no Brasil. Querem coordenar, para uma maior eficiência, o trabalho missionário de nossos 12.000 sacerdotes, 25.000 seminaristas, 4.000 religiosos leigos, 35.000 religiosas e de legiões de apóstolos leigos e fiéis devotos, disseminados por 4.500 paróquias, e que tanto anseiam por trabalhar pela dilatação do reino de Deus em nossa Pátria.

O atual Plano de Emergência da Conferência dos Bispos do Brasil consta de duas partes. A primeira se ocupa da Renovação Paroquial, da Renovação do Ministério Sacerdotal, da Renovação dos Educandários, e trata por fim da Pastoral de Conjunto.

A segunda parte do Plano, denominada "economia-social" versa sobre os problemas de Educação de Base, Frentes Agrárias, Sindicalização Rural, Formação de Líderes e da Aliança Eleitoral pela Família.

* * *

A fim de melhor poder realizar seu Plano de Emergência a CNBB adotou duas valiosas medidas.

A primeira foi a constituição das várias Comissões Episcopais com a incumbência de traçar as diretrizes doutrinárias, adaptadas ao nosso tempo e ao nosso meio.

São estas as Comissões planejadas: Comissão Episcopal de Teologia, de Fé e Moral, do Ensino da Religião, de Liturgia, da Ação Católica e do Apostolado Leigo, de Educação e Cultura, de Vocações Sacerdotais, de Ação Social, de Opinião Pública, de Ensino Superior, de Providência do Clero e pró Seminário Brasileiro.

A segunda medida, a que nos referimos, foi dividir o Brasil todo em Secretariados Regionais, como meio mais fácil para se realizar o Plano de Emergência.

Assim o Brasil Católico ficou repartido em 7 Regiões, que são:

N o r t e . Sede em Belém. Abrange: Amazonas, Pará, Acre, Rondônia, Rio Branco e Amapá.

N o r d e s t e . Sede em Natal. Abrange: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Gr. do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

L e s t e I . Sede na Guanabara. Abrange: Distrito Federal, Guanabara e Rio de Janeiro.

L e s t e II . Sede em Belo Horizonte. Abrange: Minas Gerais e Esp. Santo.

C e n t r o - O e s t e . Sede em Goiânia. Abrange: Goiás e Mato Grosso.

S u l I . Sede em São Paulo. Abrange: São Paulo e Paraná.

S u l II . Sede em Pôrto Alegre. Abrange: Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

AUTÓGRAFOS DE DOIS CARDEAIS EM FÁTIMA

CARDEAL LARRAONA, C.M.F.

O Cardeal Claretiano presidiu em Fátima a última peregrinação nacional, em qualidade de Legado Pontifício. Escreveu:

"Levo de Fátima uma recordação inapagável. Aqui se aprende a viver a dulcíssima Maternidade do Coração I. de Maria. Aqui se aprende a acreditar no primeiro Mandamento da santa Lei de Deus, que é o Amor. Aqui se aprende com a Virgem, Modelo e Mãe, a converter a Vida em Amor e o Amor em Vida." ARCÁDIO MARIA, CARDEAL LARRAONA, C.M.F.

CARDEAL TIEN, S.V.D.

O Cardeal do Verbo Divino, Arcebispo de Pequim e Administrador Apostólico de Formosa, visitou Fátima para implorar as bênçãos do Coração de Maria sobre sua querida pátria, a China. Escreveu no livro dos visitantes ilustres:

"Diante da Imagem da Santíssima Mãe de Fátima, ajoelho e instantemente suplico e rezo, para que proteja a Igreja perseguida da China, console e confirme o clero e os fiéis e abençoe também a Igreja florescente de Formosa". TOMÁS, CARDEAL TIEN, S.V.D.

Estados e cidades
do Brasil
onde existe o
Movimento
Familiar
Cristão

Movimentos Familiares

(J. de M.)

A SALVAÇÃO DA FAMÍLIA

Todos lamentam o estado de prostração em que jaz hoje em dia a família. Desnecessário apresentar o catálogo das chagas que a dilaceram, das calamidades que a afligem. São por demais e de todos conhecidas.

E se urge envidar esforços em subsanar a crise da família moderna, perguntemos:

— Donde lhe há de vir o remédio salutar?

— Dela mesma.

Pio XI dissera que o operário tinha que ser redimido pelo operário. Outro tanto se afirma da família: há de remir-se por ela mesma.

O trabalho a realizar-se vai além do simples combate ao mal. Pois em-

bora seja muito curar a família de suas enfermidades, não é tudo ainda. Mister se faz repô-la naquela altura sobrenatural em que foi instituída por Deus no paraíso, e ainda mais, elevada em Cristo pelo sacramento do matrimônio.

Há que lutar por famílias de vivência plenamente cristã, como fundamento insubstituível para se alicercar um mundo melhor.

Famílias unidas. Famílias fecundas. Famílias fervorosas. Famílias felizes. Famílias missionárias. Sômente sobre estas bases se poderá construir o reino dos filhos de Deus, anunciado por Cristo no Evangelho, e que preludia já nesta terra as venturas do reino celestial.

ORIGENS DOS MOVIMENTOS

O ideal da restauração, ou melhor, da vivificação da família em Cristo, preocupou sempre a Igreja.

Quanto não fizeram em todos os tempos os Papas e Pastôres de almas em benefício da família!?

Entretanto com o advento da era nova, Pio XI mediante sua genial criação da Ação Católica, despertou o sentido de responsabilidade dos leigos no seio da cristandade, responsabilidade esta há séculos como que adormecida. E o apostolado laical cresceu e se expandiu orientando-se nos últimos anos, graças à participação ativa dos cristãos casados, para possibilidades de um esplêndido florescimento, talvez não so-

nhado por Pio XI em 1924.

Desta tomada de consciência da posição dos esposos na Igreja, com seus conseqüentes encargos, surgiu ultimamente um sem número de Movimentos Familiares, sendo um dos mais pujantes o MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO, em pouco tempo prodigiosamente difundido por todos os países da América Latina.

Os Movimentos Familiares ensaiam ainda os passos incertos da fase inicial; mas atendida sua estrutura e modo de agir, nêles deposita a hierarquia fundadas esperanças de contribuir com rapidez e eficiência pelo aprimoramento cristão da Família de Hoje.

A FAMÍLIA SALVA PELA FAMÍLIA

Com as bênçãos do céu, cresçam e se robusteçam os Movimentos Familiares, a fim de aportarem seu valioso auxílio na regeneração de nossos lares.

Tenham os leigos casados visão clara de sua missão na Igreja; não podem mais de forma alguma, permanecer de braços cruzados, quando há tanto que fazer em bem de inúmeras famílias.

Que sintam todos a necessidade urgente de resolverem logo "seus casos e seus problemas", e como família coesa e fecunda, fervorosa e feliz, se ponha incondicionalmente a serviço da Igreja, para batalhar nas lutas pela salvação dos lares desunidos e infelizes, porque carecentes de fé em Deus.

Por mercê divina, hoje muitos lares cristãos anseiam por viver, em plenitude, uma espiritualidade especificadamente conjugal e familiar, desejam converter seu lar em santuário de culto e louvor a Deus, aspiram por dar-se a outros, mais necessitados, em realizações de famílias missionárias.

Pois bem, para que tudo isto não viceje apenas como desejos e aspirações falidas, estão os Movimentos Familiares, que a Igreja hoje tanto preza e abençoa.

Com suas equipes ou grupos de casais amigos, com suas animadas reuniões de estudo à base da Bíblia, da Litúrgia, e da Catequese familiar, com seus programas práticos de ascese cristã, com sua alegre e reconfortante convivência social-familiar, o Movimento Familiar Cristão proporciona aos casais meios adequados e de comprovada eficácia para se tornarem famílias exemplares, que muito beneficiem outros lares, com a irradiação de seu apostolado familiar.

Destarte as famílias redimidas, pelo seu mútuo esforço de colaboração, hão de transformar a face da terra, porque são de famílias, e não de simples indivíduos, os componentes da grande Família Humana.

Pitanguí
Rio Nôvo
Rio Pomba
Rio Preto
Santos Dumont

S. Gotardo
S. João del Rei
S. Lourenço
Sete Lagoas
Teófilo Otôni

Três Corações
Ubá
Uberaba
Viçosa

(Continua)

FATOS QUE RETRATAM MONTINI

Melhor do que palavras os fatos retratam a figura eminente e boa de Sua Santidade Paulo VI. Prestamos com o relato destes acontecimentos, vários deles colhidos em "La Croix" de Paris, singela homenagem a Sua Santidade pelo transcurso de seu primeiro aniversário natalício, a ser comemorado a 26 do mês corrente, no governo da Igreja universal.

OVEHAS PREDILETAS

Em uma de suas visitas pastorais, Montini chegou às aldeias montanhosas dos confins da diocese de Milão. Residem ali núcleos de lavradores, pastores, lenhadores, que exultaram de satisfação ao ouvir dos lábios de seu Cardeal:

— *"Apesar de estarmos tão longe, por vossa posição humilde, sois minhas ovelhas prediletas"*.

QUE BISPO BOM!

Para seus Vigários de Milão, quando Arcebispo, Montini lhes conseguiu telefone e um pequeno veículo de locomoção.

CULTIVO ALMAS

Para atender aos deserdados da fortuna Montini chegou a vender terras do arcebispado. Uma pessoa lhe aconselhou, naquela ocasião, a esperar um pouco mais pela maior valorização dos terrenos. Respondeu-lhe S. Emclia.:

— *"Eu cultivo almas e não cereais"*

ENTRE OS FAVELADOS

Quando Cardeal, Montini esteve no Brasil. Fêz questão de visitar as favelas do Rio de Janeiro, onde o fotografaram conversando com seus moradores em atitude de abençoar suas pobres crianças.

CORAÇÃO DE OURO

Pessoa muito chegada ao Cardeal escreveu:

— *"Possui um coração de ouro. Recebe em audiência a todos os que lhe desejam falar. Responde as cartas, inclusive de crianças"*.

CONHECENDO A ÁFRICA

Sua Santidade é o primeiro Papa que entrou até o coração da África, visitando a África do Sul, a Nigéria e o Gana. João XXIII esteve apenas no norte do continente negro.

POBRES VÍTIMAS

O comunismo ateu encontrará em Paulo VI um de seus mais ardorosos adversários. Em sua vasta arquidiocese da Lombardia o combateu valentemente, e no sólio pontifício já denunciou ao mundo com energia a perversidade do marxismo. Em alocução feita na zona mais vermelha de Milão disse compadecido aos seus amados diocesanos:

— *"Vós estais sendo pobres vítimas de uma grande mentira — o comunismo"*.

PERDA OU GANHO?

Em Janeiro de 1953 Montini recusou a púrpura cardinalícia que lhe oferecia Pio XII. Queria prosseguir no serviço da Igreja de modo simples e obscuro. Alguém lhe disse então:

— *"Vossa Eminência perdeu o carro que o levaria bem alto..."*

— *"Pode ser, retroquiu Montini, mas fiquei com o carrinho que me poderá levar mais alto ainda... até o céu"*.

FILHO ESPIRITUAL

"Paulo VI é o filho espiritual de João XXIII. Ele continuará sua obra" (Cardeal Feltin).

COMO JESUS

Mais de uma vez o Cardeal Montini foi visto de joelhos, junto ao leito de um doente ou pobre. A propósito, ele mesmo dizia:

— *"Jesus vindo ao mundo, manifestou especial predileção para com os pobres, os doentes, os que sofrem"*.

LIÇÃO DE GENEROSIDADE

Com toda simplicidade, durante a cerimônia religiosa, o coroinha chegou-se ao Cardeal com o saquinho das esmolas. Sem uma moeda ao alcance de mão, Montini deposita na borça da coleta seu anel episcopal. Fizeram-lhe observações sobre esta sua generosidade por demais grande.

— *"Precisamos nos desprender de nossas coisas"*, foi a única resposta.

NOME CRISTÃO

No mesmo dia de seu nascimento, 26 de setembro, o atual Pontífice recebeu o santo batismo e conforme as anotações do registro paroquial se chamou João Batista Henrique Antônio Maria.



Em comemoração a seu primeiro aniversário natalício no sólio pontifício, publicamos no clichê, em primeiro plano, a fachada da residência onde nasceu Paulo VI, a 26 de Setembro de 1897, e ao lado, João Batista Montini aos 3 anos de idade.



VISITAS E FOTOS

Em Milão Montini logo desfêz a falsa idéia, que sôbre êle tendenciosamente se divulgara. Em visita aos operários de importante fábrica, o Arcebispo conversava com todos amavelmente. Bastou êste primeiro contato com o mundo do trabalho para derrubar qualquer preconceito, pois como se dizia então, "*com um Padre assim não há quem não concorde*".

SOLICITUDE PASTORAL

Milão com 3.500.000 de almas sempre o preocupou em suas necessidades pastorais. Sentia particularmente a falta de igrejas nos bairros operários, que cresciam em ritmo vertiginoso. Acudia aos bancos à procura de empréstimos e afirmava não temer dívidas para atender à salvação das almas. Chegou mesmo certa vez a penhorar uma cruz peitoral.

Entre duas sessões do Concílio

Em quatro planos inter-ligados trabalhou-se intensamente no período do recesso conciliar.

A frente de todo movimento esteve sempre a Comissão Coordenadora, sob a presidência do Papa, e integrada pelos Cardeais Presidentes dos Organismos Conciliares e pelos Cardeais Prefeitos das Congregações da Cúria Romana.

Foi o órgão de cúpula com as responsabilidades dos trabalhos do Concílio.

Em segundo nível, os membros das Comissões Conciliares se reuniram, diversas vezes, para revisarem seus respectivos esquemas e adaptá-los aos novos moldes, delineados na primeira sessão do Concílio.

Trabalharam em terceiro plano os outros Padres Conciliares. Assessorados por técnicos e peritos, ajuntaram-se os Bispos em conferências regionais e nacionais, para maduro estudo dos esquemas conciliares, que receberam de Roma com as modificações havidas.

Por fim, numa quarta e vasta dimensão, os fiéis do mundo inteiro, que se sentem "Igreja", por sua posição consciente no Corpo Místico, prosseguiram em suas orações, rogando a Deus pelo feliz êxito do Concílio.

Graças a todo êste labor reduziu-se notavelmente o número dos esquemas conciliares. De 70, passaram a 20, e em sua elaboração final, 17 apenas.

Apresentam agora os esquemas do Concílio um pensamento central, exposto com bem estruturada doutrina. Assim hoje pode-se dizer que o Concílio Ecumênico Vaticano II trata da IGREJA E DE SUA RELAÇÃO COM O MUNDO, numa linha eminentemente pastoral e ecumênica.

Damos a seguir os títulos dos 17 esquemas conforme publicação feita pelo Osservatore Romano:

- 1 — A Revelação Divina. Nova elaboração do esquema sobre as Fontes da Revelação. Matéria fundamental do trabalho conciliar.
- 2 — A Igreja. Compreende três capítulos: o mistério da Igreja, sua constituição dogmática, o laicato e os religiosos.
- 3 — A Virgem Maria, Mãe da Igreja.
- 4 — Os Bispos e o Governo das Dioceses. Trata das relações dos Bispos com a Cúria Romana, dos Bispos titulares e das Conferências Episcopais.
- 5 — O Ecumenismo Ocupa-se com as questões da união dos cristãos.
- 6 — O Clero. Sua espiritualidade, sua ulterior formação e seu modo de vida.
- 7 — Os Religiosos.
- 8 — O Apostolado dos Leigos. Esquema

elaborado com a participação de membros de organismos católicos seculares

- 9 — A Igreja Oriental Católica.
- 10 — A Liturgia. Esquema já discutido na primeira sessão do concílio. Somente falta serem aprovadas, por votação, as emendas do 2.º ao 8.º capítulo.
- 11 — A Pastoral Seus diferentes aspectos.
- 12 — O Matrimônio.
- 13 — A Formação dos Seminaristas.
- 14 — As Escolas e Universidades Católicas.
- 15 — As Missões.
- 16 — Os Meios de Comunicação Imprensa, rádio, televisão e teatro, já amplamente distribuídos na, primeira fase conciliar.
- 17 — A Presença e Ação da Igreja no Mundo Moderno.

Audiências de João XXIII

A CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO

Shá da Pérsia, 1.º de Dezembro de 1958.	Presidente dos Estados Unidos, 12 de Dezembro de 1959.	Reis da Bélgica, 24 de Dezembro de 1960.
Presidente da Itália, Gronchi, 7 de Maio de 1959.	Chanceler da Alemanha, Adenauer, 22 de Janeiro de 1960.	Presidente do Governo da Itália, 11 de Abril de 1961.
Presidente da Indonésia, 14 de Maio de 1959.	Presidente do Peru, 22 de Fevereiro de 1960.	Rainha Isabel II, da Inglaterra, 5 de Maio de 1961.
Reis da Grécia, 22 de Maio de 1959.	Presidente da Argentina, 18 de Junho de 1960.	Presidente de Costa Rica, 18 de Março de 1962.
Presidente da Turquia, 11 de Junho de 1959.	Reis da Tailândia, 2 de Outubro de 1960.	Presidente do Senegal, 5 de Outubro de 1962.
Príncipes de Mônaco, 18 de Junho de 1959.	Primeiro Ministro da Inglaterra, 23 de Novembro de 1960.	Presidente da Itália, Gronchi, 11 de Maio de 1963.
Presidente da França, 27 de Junho de 1959.	Presidente do Uruguai, 10 de Dezembro de 1960.	

(De "Hechos y Dichos")

A Igreja Católica na Jugoslávia

Pe. GERALDO MENEZES, C.M.F.

□ comunismo sob o nome de Frente Popular de Libertação, sustentado de fora, de maneira decisiva, pelos aliados, em detrimento de outros agrupamentos que também lutavam contra os ocupantes, conquistou por dentro, o poder na Jugoslávia, e desde os fins de 1945 nenhum país, excetuando talvez a Albânia, achava-se tão radicalmente soviético.

A 8 de Maio de 1945 o Exército Nacional de Libertação fez sua entrada em Zagreb.

De início se formou um governo de coligação sob a chefia do Marechal Tito; mas alguns meses bastaram para manifestar as verdadeiras intenções do Partido Comunista: Deter sozinho o poder, sufocando, no sangue se preciso, toda a tentativa de realização de um governo realmente democrático.

As eleições revestiram o caráter da conhecida encenação comunista. Mais de 99 por cento dos votos foram para o Marechal Tito.

Em Junho de 1948, Tito se separou de Moscou, mas fez questão expressa de declarar que o regime permanecia puro e integralmente comunista, fiel em tudo às teorias marxistas.

Em matéria de religião a Jugoslávia não se diferenciava absolutamente das outras "Democracias Populares". Assim, em teoria, existe a liberdade de culto. Mas ela não impede que a Polícia secreta fiche os fiéis que frequentam a Igreja, e que os fichados sofram discriminação na distribuição dos cartões de racionamento e freqüentação das igrejas seja proíva obtenção de emprego. Que a vida a todo militar ou portador de qualquer uniforme.

Que se permita a obstrução e a difamação do culto e de seus ministros até nas igrejas.

Essa pretensa liberdade de culto proíbe a administração dos sacramentos aos doentes nos hospitais, aos prisioneiros e sobretudo aos condenados à morte, assim como toda cerimônia fora das igrejas.

Os sermões dentro das igrejas são rigorosamente vigiados pela polícia, por vezes ignorante e fanática, o que obriga o pregador a tomar precauções desesperadoras. Mesmo uma linguagem, que se mantém prudentemente no quadro da doutrina católica, pode ser mal interpretada e considerada como um convite à sabotagem, à luta contra o regime, à revolta.

Enumerar exemplos seria um nunca acabar.

A "Imprensa Católica" que contava 152 periódicos com muitas impressoras e editoras importantes, está reduzida a um boletim mensal para o clero e a uma revista de Nova Góricia, que aparece duas vezes por mês. Mas mesmo esses periódicos católicos seriam corrompidos se tentassem responder às calúnias e as blasfêmias sistematicamente difundidas pela

imprensa comunista. Essa, não perde oportunidade para atacar a religião, a Igreja Católica e especialmente a Santa Sé.

Quanto à educação, o Estado se apoderou de todos os colégios, e se permite escolas particulares, a sua atividade fica sob o controle do Estado.

Na Bósnia-Herzegovina e no Montenegro, o governo proibiu o ensino da Religião nas igrejas sob o pretexto de que funcionavam como escolas particulares.

Os seminários indispensáveis a boa formação do clero, encontram numerosas dificuldades. Nove foram fechados; os restantes são objeto de constantes vexames e debatem-se em graves dificuldades econômicas, em consequência do confisco dos bens da Igreja e da impossibilidade quase total de

Se quisermos, agora, falar da perseguição pessoal aos padres e aos bispos seria impossível permenorizar os vexames, as humilhações, ultrajes e os duros ônus fiscais, que são o pão nosso de cada dia do clero.

No seu Memorandum de 25 de Setembro de 1952 ao Marechal Tito o Episcopado Jugoslavo observava: "Não é deveras surpreendente que o clero, que em todos os países civilizados nunca ou quase nunca entra em conflito com o código penal, se haja tornado, no nosso país, assim tão incorrigivelmente criminoso?"

Volta e meia, assiste-se uma encenação de processo contra um membro do clero.

Recordemos tão somente o Cardeal Luís Stepinac, Arcebispo de Zagreb, condenado a 16 anos de prisão com trabalhos forçados, libertado após 6 anos, mas retirado na sua aldeia natal de Krasie, sob a constante vigilância da polícia, até a sua morte.

Pois bem. O principal responsável por esse estado de coisas é o sanguinário Ditador Marechal Tito, digno emulo de Nero e Diocleciano, que vive como um milionário sibarita.

O Sr. Jânio Quadros achou bonito convidá-lo para visitar o Brasil e o Sr. João Goulart confirmou o convite e pensa condecorá-lo com a Ordem do Cruzeiro do Sul.

QUE DEUS OS CONFUNDA!

receber os donativos dos fiéis do país, tanto em dinheiro como em gêneros, e os socorros dos católicos do estrangeiro.

Quanto às Associações e Obras de Caridade Católicas foram suprimidas. O totalitarismo comunista não suporta concorrência nem colaboração em qualquer terreno.

Não existe mais nenhum orfanato, nem asilo de velhos dirigidos por católicos. Uma centena dessas instituições foi fechada e seus assistidos expulsos ou tomados a cargo pelos comissários comunistas.

Para justificar, aos olhos da opinião pública, esse tratamento desumano infligido a tantos infelizes, deflagrou-se uma campanha de calúnias contra as obras de caridade católicas.

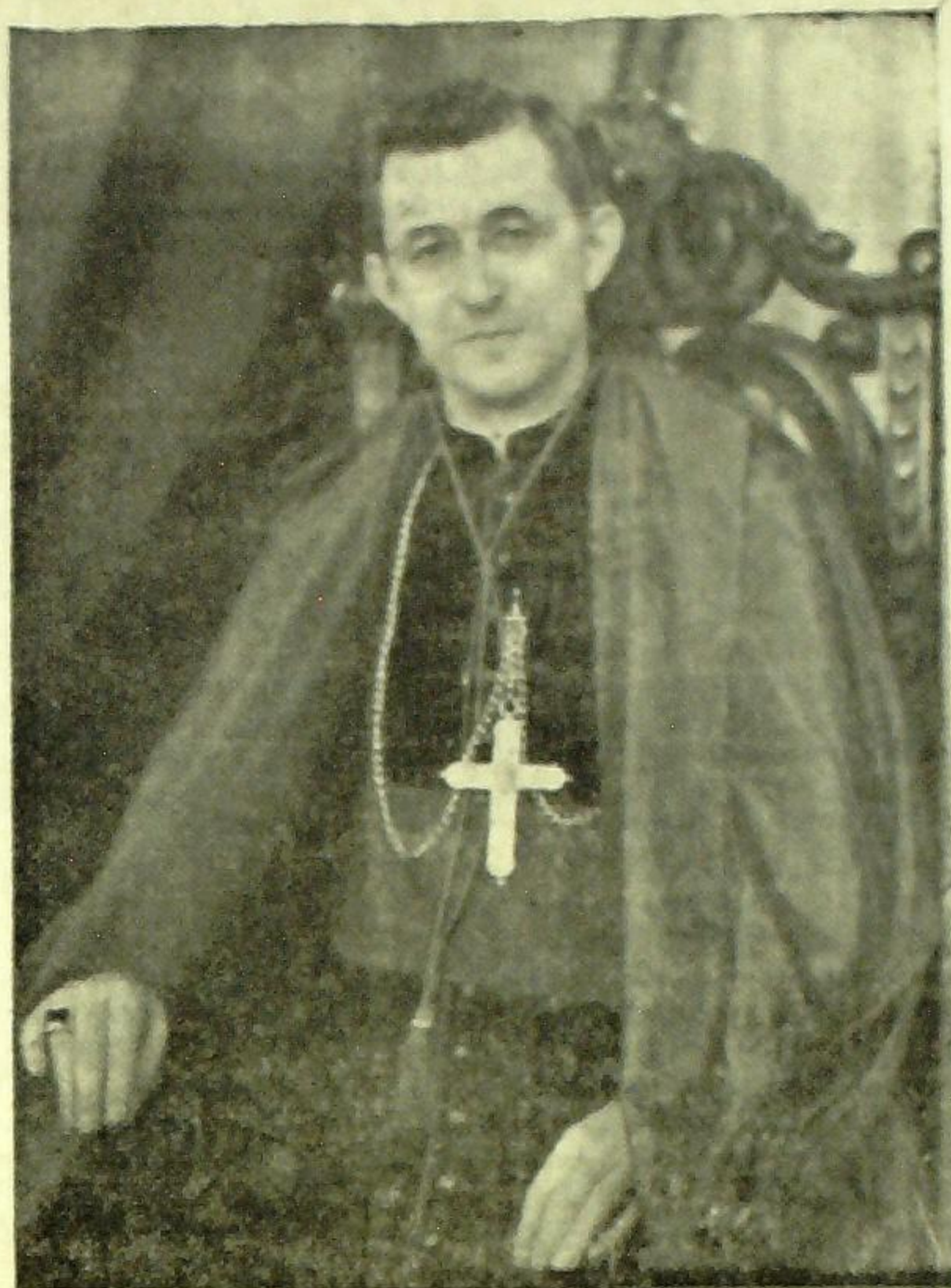
Quanto aos templos e objetos de culto, muitos foram destruídos, profanados ou requisitados para usos profanos.

Não se concede autorização para construir novas igrejas e dificultase muito a restauração das antigas.

Procura-se o estrangulamento econômico da Igreja pelo confisco de seus bens e pela supressão ou intromissão do governo em qualquer coleta a favor da manutenção do clero.

A polícia levou às vezes o zelo ao ponto de se apoderar de somas recolhidas para os sinos, para reparos na igreja, para a celebração da santa Missa.

PONTIFÍCIO DIRETOR NACIONAL



Dom Geraldo Fernandes

Pela Sagrada Congregação Consistorial foi nomeado Dom Geraldo Fernandes, C.M.F., Bispo de Londrina, para Pontifício Diretor Nacional do Apostolado Católico Nipo-brasileiro em nosso país.

Diz o Rescrito do Vaticano:

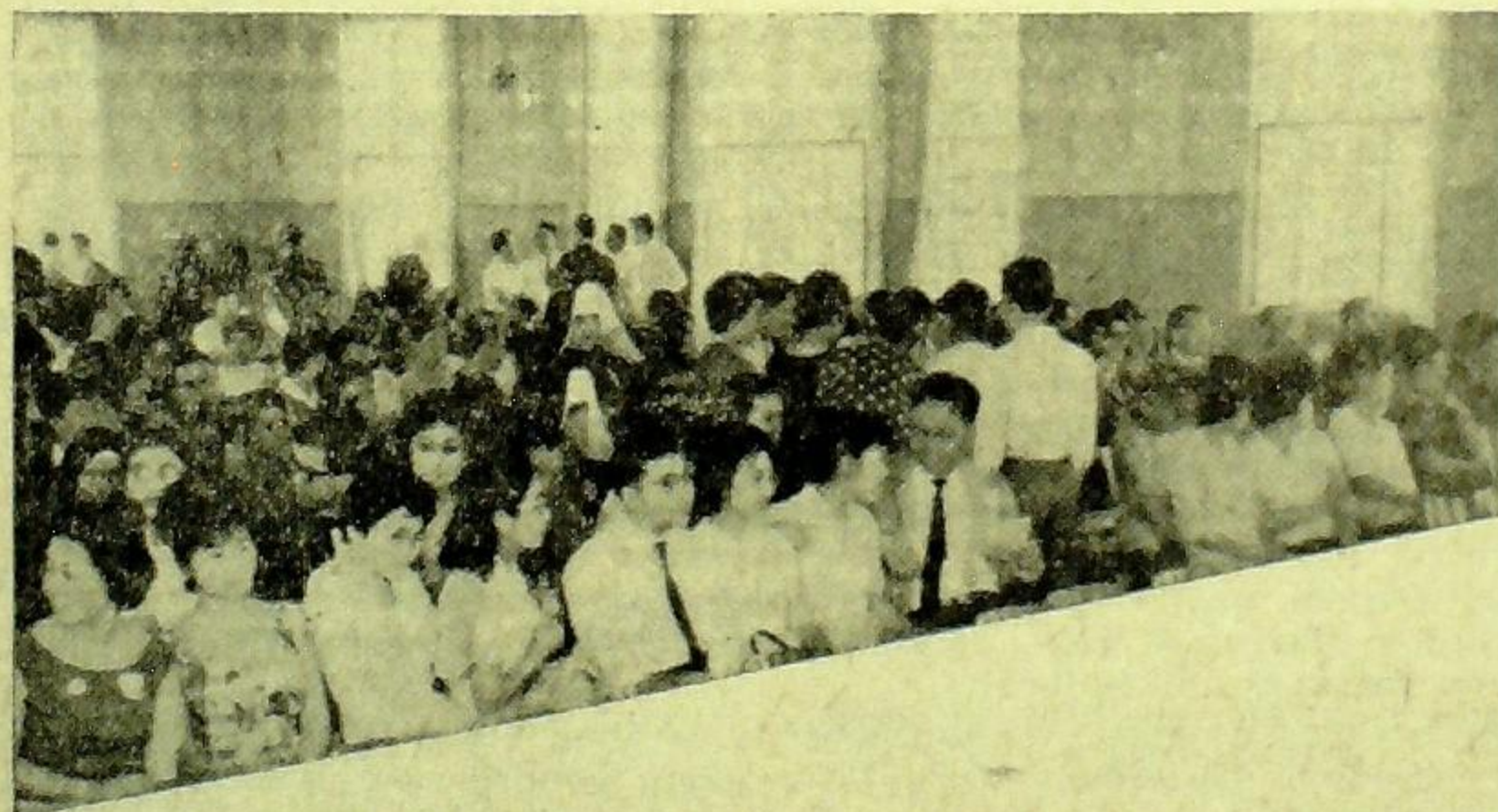
"A fim de atender ao govêrno dos Missionários emigrantes do Japão, que trabalham em terras brasileiras, a Sagrada Congregação Consistorial designa e constitui, por estas Letras, o Excmo. Dom Geraldo Fernandes, Bispo de Londrina, Diretor dos mencionados Missionários emigrantes com todos os encargos, direitos e faculdades, contidos quer na Constituição Apostólica "Exul Familia", título II, quer no especial Elenço para os Sacerdotes incumbidos da cura espiritual dos emigrantes, publicado a 10 de Dezembro de 1954 (A.A.S. XXXVIII, p. 91).

Portanto a mesma Congregação Consistorial recomenda e ordena, que ao assim constituído Diretor, todos aquêles aos quais fôr enviado ou com êle se relacionem por êste motivo, atenciosamente o recebam e o auxiliem, na medida do possível, para o desempenho de seu ofício."

Dado em Roma, no Palácio da Sagrada Congregação Consistorial, a 9 de Março de 1963.

Carlos Cardeal Confalonieri
Secretário

† **Francisco Carpino**
Assessor



Flagrante de um dos grupos dos CCEM em Presidente Prudente.

Em Julho último reuniram-se em Presidente Prudente, em Encontro Nacional, os dirigentes dos Circulos Católicos "Estrêla da Manhã" para estudos de seu programa de Ação Católica em meio aos nisseis e isseis.

Estêve presente ao Encontro Dom Geraldo Fernandes, seu Diretor Pontifício, bem como outras personalidades importantes.



AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Marina Oliveira
de Piramboia
Ermelinda Moreira
Nadia Carvalho
de Jundiá
A. L. S.
de São Carlos
Eneida S. Campos
Iria Gaide
de S. J. Rei

Paulo C. Baruch
Maria C. Baruch
de S. Gonçalo
Agenor Ricardo
de Quintana
Arminda F. Gurgel
de Itapetininga
Maria L. Rosa
Adalina A. Ferraz
de Lorena

Maria E. Pelecer
de Cerqueira César
Maria H. Barbosa
de Juiz de Fora
Palmira Moreira
Maria C. Moreira
de Jacaré
João C. Castilho
Mariana Giovanelli
de S. J. Campos

**Maria de Lourdes
Claret Pavan**

Seus pais: Roberto
Pavan e Angelina Palmieri Pavan.

O devoto de Nossa Senhora

(Autobiografia do Pe. Claret — Cap. VII)

Com a Virgem Santíssima.

Além do rosário completo, que rezava diariamente, dizia também a Ave-maria ao bater horas o relógio, e as orações do "Angelus" a seu devido tempo.

Nos dias festivos passava mais tempo na igreja que em casa; pois jogava pouco com as outras crianças. Distraía-me inocentemente com um serviço ou outro, e nestas ocupações parecia-me ouvir a voz da Virgem chamando-me à igreja. E eu respondia: Já vou, e logo ia.

Imaginando o telégrafo.

Não me cansava nunca de estar na igreja, diante da imagem de Nossa Senhora do Rosário, e tal era minha confiança, que jamais duvidei que a SS Virgem me ouvisse.

Imaginava um fio de arame que ia desde a imagem, ante a qual rezava, até Nossa Senhora, lá no céu.

Embora naquela idade não vira ainda o telégrafo elétrico, pensava nêle, indo da imagem até o céu.

O romeiro da Virgem.

Não sei explicar a atenção e fervor com que rezava. Mais que agora.

Com muita freqüência, desde criancinha, ia com minha piedosa irmã Rosa, em peregrinação à ermida de Nossa Senhora de Fusimaña, distante de Sallent, seis quilômetros.

Já antes de lá chegarmos, ao divisar de longe a capelinha, comovia-me enternecido até as lágrimas.

Minha irmã e eu nos púnhamos a rezar o têrço e rezando lá chegávamos.

Sempre que pude visitei esta imagem de Nossa Senhora de Fusimaña, não só nos tempos de criança, mas também como seminarista, sacerdote, e arcebispo antes de partir para minha diocese (em Cuba).

Criança Modêlo.

Tôda minha satisfação era trabalhar, orar, ler e pensar em Jesus e Maria.

Por isso preferia o silêncio, falava pouco, e me era um prazer ficar só com meus pensamentos.

Vivia sempre contente, alegre e em paz com todos. Nunca briguei, nunca discuti com ninguém.

NOTAS CLARETIANAS

A CAMINHO DOS ALTARES

A revista "Ecclesia" de Madrid transmite uma comunicação da Sagrada Congregação dos Ritos que assim se resume: Foram examinados os pareceres dos teólogos sôbre os escritos de vários Servos de Deus, entre os quais está o Irmão Pedro Marcer, C.M.F., religioso professo da Congregação dos Missionários Filhos do Coração de Maria (Claretianos).

LEGADO PONTIFÍCIO

Sua Eminência Cardeal Larraona, C.M.F., presidiu últimamente em Ávila (Espanha), como Legado do Papa Paulo VI, a solene clausura do ano jubilar teresiano, celebrado por motivo do IV centenário da reforma do Carmelo.

PUBLICAÇÕES EM FRANCÊS

A "Revue du Rosaire" dedica todo um número especial a Santo Antônio Maria Claret, apóstolo do Rosário e participante do Concílio Ecumênico Vaticano I.

As edições "Soleil Levant" publicaram a autobiografia de Santo Antônio Maria Claret, traduzida para o francês.

As primeiras reuniões

Voltemos agora à noite, em que Sebastião e Pancrácio se reuniram no quarto do oficial com a maior parte das pessoas que ultimamente mencionamos. Muitos destes indivíduos residiam no palácio ou em suas imediações e, além destes, estava presente Cástulo, que desempenhava alto cargo na corte e sua esposa Iria. Diversas reuniões se haviam já realizado para combinar um plano seguro no intuito de levar a efeito a completa instrução dos convertidos, evifando que a repentina mudança de vida e o retiro a que se entregavam, pudessem despertar admiração e, por consequência, suspeitas perigosas.

Sebastião tinha obtido licença

aproveitar a primeira ocasião que se oferecesse de sofrer o martírio. Esta divergência, porém, depressa findou, à vista de uma carta do Papa a seu amado filho Policarpo, padre da igreja de S. Pastor, em que lhe mandava dizer que acompanhasse os conversos, e deixasse a Sebastião a árdua tarefa de animar os confessores e proteger os cristãos em Roma.

E apenas neófito

Policarpo obedeceu imediatamente e, após fervorosa oração de ação de graças, todos se retiraram. Sebastião, depois de afetuosamente se ter despedido dos seus amigos, insistiu em acompanhar Pancrácio a casa.

— Meu irmão, observou este úl-

— Tenho ouvido dizer que os cristãos se reúnem à meia noite, cantam horribéis hinos, cometem toda a sorte de crimes, e assam e comem a carne de uma criança, que matam para esse fim e é exatamente o que me parece estar sucedendo agora.

Sebastião e Pancrácio

— Boas noites, camaradas, disse Sebastião. E quando saiam do vestibulo, disse para seu companheiro: Não te parece incrível, Pancrácio, que, apesar de todos os nossos esforços, sejamos, depois de passados trezentos anos, confundidos ainda aos olhos do povo com os sectários das mais odiosas superstições? Oh! meu Deus! quanto tempo durará isto ainda?

F A B Í O L A

R o m a n c e d o C . W I S E M A N

do imperador para que Cromácio se retirasse a uma casa de campo, em Campânia, e havia-se convencionado que um considerável número de neófitos ali se juntaria formando uma só família e recebendo a instrução religiosa de que careciam.

Zêlo imprudente

Durante a discussão em que se combinaram as medidas de segurança, Torquato, um dos presos que primeiro se converteram pela visita de Sebastião, mostrou-se imprudente, temerário e impetuoso. Reputava maus todos os planos; parecia descontente com todas as instruções que lhe davam e falou com desprezo de fugir do perigo, gabando-se de que, pela sua parte, estava pronto para entrar no Forum no dia seguinte, derrubar os altares da idolatria, e arrostar tranqüilo os juizes, como devia fazer um verdadeiro cristão. Todos disseram e fizeram quanto lhes foi possível para o sossegar e viram que era absolutamente necessário para segurança de todos que o acompanhassem. Ele, contudo, insistiu em ir sozinho.

Santa emulação

Restava apenas decidir quem guiaria esta pequena colonia, e dirigiria este movimento. Sobre isto, houve ainda uma pequena contestação entre Sebastião e o venerável padre Policarpo, desejando ambos ficar em Roma, para

timo quando saíam do palácio, não gosto das maneiras de Torquato. Receio que nos venha a causar grandes embarços.

— Para te dizer a verdade, respondeu o soldado, preferiria que ele não fôsse o que é. Mas devemos lembrar-nos que é apenas neófito e que, com o tempo e pela graça de Deus, se tornará melhor.

Cristãos?!

Ao passar pelo pátio da entrada, ouviram uma algazarra, mesclada de estrondosas gargalhadas e gritos selvagens, que partia de um outro contígulo, onde estava o quartel dos arqueiros mauritanos. Uma fogueira parecia estar acesa ali e a fumaça e as faíscas erguiam-se acima dos pórticos. Sebastião chegou-se à sentinela e perguntou-lhe:

— Amigo, que se passa entre nossos vizinhos?

— A escrava preta, replicou ele, que é a sua sacerdotisa e casará com seu capitão, se puder comprar a sua liberdade, veio assistir aos ritos noturnos: este horrível tumulto acontece todas as vezes que ela ali aparece.

— Sim! disse Pancrácio. E podeis dizer-me qual é a religião que seguem estes africanos?

— Não sei, senhor, replicou o legionário, mas julgo pertencerem à seita dos cristãos.

— Que motivos tendes para pensar assim?

— Tanto tempo, disse Pancrácio parando nos degraus e olhando para a lua que se ia retirando, tanto tempo, quanto nos alumia apenas esta luz baça, até que o Sol da Justiça desponte no horizonte do nosso país com todo o seu brilho.

Continuaram silenciosos o seu caminho através das ruas fartamente iluminadas. Quando chegaram a casa de Lucina, depois de se terem dado as boas noites, Pancrácio pareceu hesitar um momento e disse:

— Sebastião, esta noite disseste alguma coisa que desejo me expliques.

— O que foi?

— Quando estavas procurando convencer o bom Policarpo para que fôsse para a Campânia e te deixasse em Roma, prometeste-lhe que, se assim fizesse, serias cauteloso, e não te exportas a inúteis perigos. Acrescentaste mais que havias formado um plano que para isso contribuiria, mas que, logo que o levasses a efeito, te seria muito difícil domar o ardente desejo de dar a vida por Cristo.

— E por que desejas saber este meu, talvez bem louco, designio?

— Confesso-te que tenho curiosidade de o saber.

— Penaliza-me, Pancrácio, não poder agora dizer-to. Um dia o saberás.

— Prometes?

— Sim, solenemente. Deus te abençoe!

(Continuará)

DOM BESOURO estava decidido a não permitir que aquilo continuasse. Tudo subia de preço: o arroz, a carne. Porque não hveria de aumentar o aluguel que cobrava pela toca onde o Gorgulho morava? Tinha cabimento receber aquêles miseros tostões que valiam tão pouco?

O Gorgulho era bom inquilino. Todos os meses, chovesse ou fizesse sol, êle chegava com seu ar humilde pagando o que devia.

Saldava sua conta, cumprimentava cortesmente e se afastava respirando aliviado. Mal sabia dom Besouro quanto lhe custava ser tão pontual.

A família do Gorgulho era numerosa e com o custo de vida numa ascensão vertiginosa, era preelso muita economia e muito sacrificio para que tudo corresse bem.

Mamãe Gorgulho compreendera logo a situação. E fôra das primeiras a cooperar. Despachara a empregadinha e dissera:

— *Possã usar neste inverno, o agazalho que comprei no aão passado. Com alguns pequenos reparos ficará muito bom!*

As crianças também haviam desistido dos brinquedos e das guloseimas.

— *Coitado do paizinho! dizem, condoidas. Trabalha tanto para nos ver felizes. Precisamos ajudã-lo, e o faremos, custe lã o que custar.*

Numa tarde cheia de sol, dom Besouro apareceu na toca e sem muita conversa, foi dizendo:

— *Vocês vã se desalojar, o mais breve posivel. Preciso da toca, entendem?*

E explicou que estava disposto a enriquecer. Ia abrir uma cantina, com letreiros luminosos que se acenderiam e se apagariam avisando que ali encontrariam as melhores "pizzas" e os mais saborosos pitéus...

O Gorgulho empalidecera:

— *Espero que tenha um pouco de paciência, senhor dom Besouro. Não posso mudar, assim, de repente... Minha família é grande e não sei onde alojã-la.*

— *O problema é seu, responderã o Besouro.*

E se afastara todo impertigado, sem se enternecer com o chôro das crianças e com as lágrimas da mulher do Gorgulho que soluçava, dizendo:

— *Que será de nós? Para onde iremos? Tenha pena de nós, senhor Besouro! Tenha pena de nós!*

A casa de dom Besouro ficava bem situada numa pequena elevação de onde se descortinava uma linda paisagem e se podia ver o mar.

Dom Besouro gostava dela.

Havia o saguão espaçoso, a sala de visitas, a copa bem ladrilhada, os quartos arejados tudo isso sem contar a garagem e os aposentos reservados aos empregados.

No último inverno mandara instalar em sua casa, aquecimento central e renovara os moveis... Tôda pintada de azul, sua casa era um pedacinho de céu onde nada faltava e tudo parecia mais bonito.

Naquele dia, voltando da casa do Gorgulho, seguia seu caminho planejando a castina que desejava instalar, quando ouviu gritos e vozes alteradas a gritar:

— *Fogo!... Fogo!... Salve-se quem puder!*

Um grilo horrorizado fugia com sua bagagem, avisando os que encontrava:

— *Fujam!... Está tudo a arder! Quando o incêndio se alastrar, não sei o que será de nós!*

Dom Besouro correu, pressentindo uma desgraça e foi com o coração aos saltos que avistou, ao longe, um rôlo de fumaça envolvendo sua linda casa.

Sem saber o que fazer, o besouro começou a gritar, pedindo socorro:

— *Ajudem-me, implorava gemendo. Ajudem-me, antes que o fogo devore tudo que possuo!*

Ele chorava suplicando auxílio, mas as aranhas e os gafanhotos, os grilos e as formigas, fugiam espavoridos, carregando seus haveres.

— *Nada podemos fazer, senhor Besouro. Temos que cuidar de nós!*

Dom Besouro teria perdido tudo que possuia, se o Gorgulho com sua família não tivessem vindo para salvã-lo.

Durante horas inteiras todos se afadigaram, carregando baldes de água para estinguir as labaredas e debelar o fogo. Um turbilhão!

Quando as chamas se apagaram, dom Besouro começou a chorar que causava dô.

— *Vocês foram muito generosos, disse, afogado em lágrimas. Eu não merecia tanta bondade, bem sei. Como puderam me perdoar?*

— *Papai e mamãe sempre nos ensinaram que devemos pagar o mal com o bem, explicou o menor dos gorgulhinhos.*

Dom Besouro desistiu da cantina, com os letreiros luminosos acendendo e se apagando...

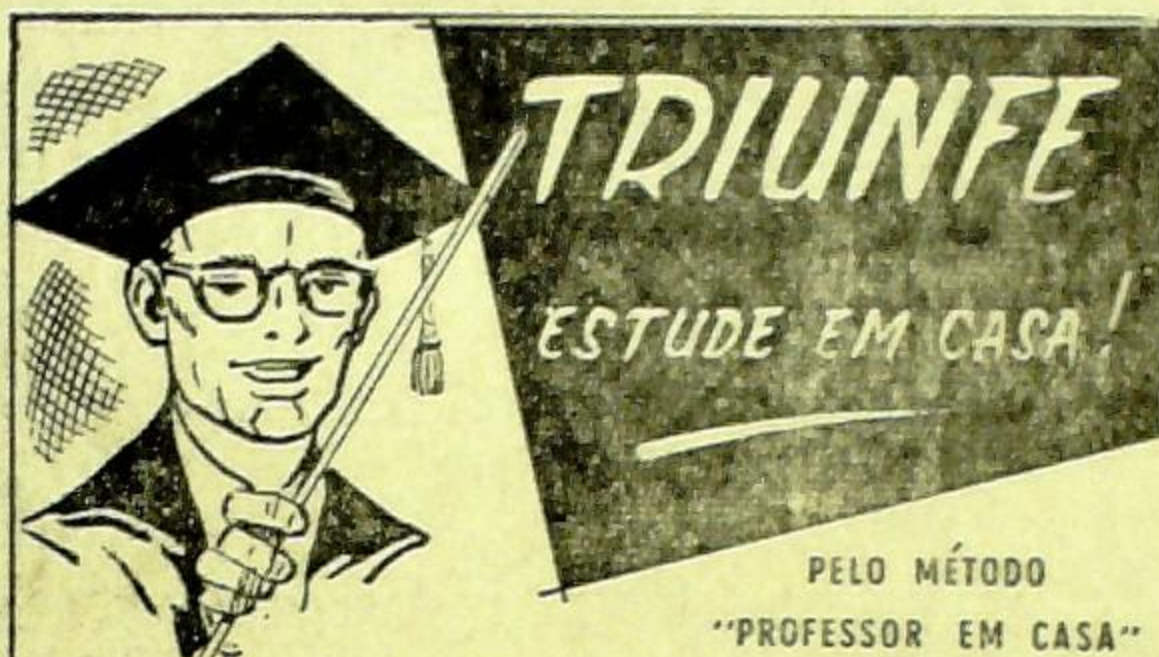
E deixou o Gorgulho morar de graçana toca onde até hoje, êle vive feliz com sua numerosa família.



DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do
COPO MEDICINAL

O copo medicinal representa um grande avanço da Ciência no tratamento da Diabetes, mal até hoje tido como incurável. Feito de determinada madeira, ao se adicionar água comum, esta adquire imediatamente um sabor excessivamente amargo, combatendo enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, atuando ainda em certos casos como poderoso agente regulador da pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra-indicação, pode ser usado por pessoa de qualquer idade. Centenas de diabéticos, tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável. — Preço para todo Brasil, Cr\$ 500,00. — Atende-se pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações: Distribuidores do Copo Medicinal — Caixa Postal, 11 — CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil.



MADUREZA (GINÁSIO - CLÁSSICO ou CIENTÍFICO)

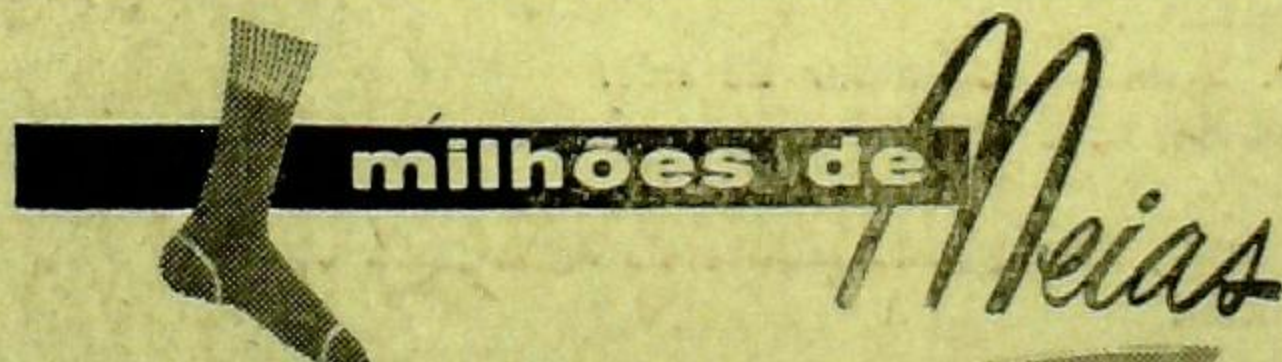
DESENHO ARTÍSTICO - DESENHO PUBLICITÁRIO
DESENHO MECÂNICO - DESENHO ARQUITETÔNICO

OUTROS CURSOS: CONTABILIDADE MODERNA - INGLÊS - PORTUGUÊS - COMERCIAL PRÁTICO - CORRESPONDENTE - TAQUIGRAFIA PROPAGANDA E PROMOÇÃO DE VENDAS.

DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS

R. Formoso, 393 — Cx. Post. 7754 — Tel. 37-1920 — São Paulo

Sr. Diretor
Solicito grátis e sem compromisso prospectos completos sobre o curso de:.....
Nome:.....
Rua..... N.º.....
Cidade:..... Est.:.....
L.A.R.



Grande depósito atacadista de
MEIAS — CAMISETAS — LENÇOS — TOALHAS
Imenso e variado estoque de meias das mais afamadas marcas.
Despachamos por reembolso para todo o país — Peçam-nos prospectos com relação de preços.

MILHÕES DE MEIAS

Rua 25 de Março, 564 — SÃO PAULO — Fone 32-7581

TERGAL

SAIAS DE "TERGAL"
LEGÍTIMAS

Não amarrotam

Tôdas as côres

Tamanhos: 42 - 44 - 46 - 48

XADREZ Cr\$ 7.480,00

LISAS Cr\$ 6.980,00

Não perca esta oportunidade.

Escreva-nos AINDA HOJE.

S. J. FURLAN

Av. Cap. Rabello, 667

SÃO SEBASTIAO DA GRAMA
(Est. de São Paulo)

Esta saia é acompanhada da famosa etiqueta TERGAL.

NAO PRECISA MANDAR
DINHEIRO

Pague no correio de sua cidade,
depois de receber o pedido.

Damos descontos para
quantidade.

HELANCA

FINÍSSIMAS BLUSAS
HELANCA SUPER LUXO

Tôdas as côres

Tamanhos: 42 - 44 - 46 - 48

APENAS Cr\$ 4.980,00

Temos para Homens e Senhoras

Estas blusas podem ser usadas
em qualquer momento.

Faça o seu pedido AGORA

S. J. FURLAN

Av. Cap. Rabello, 667

SÃO SEBASTIAO DA GRAMA
(Est. de São Paulo)

NAO PRECISA MANDAR
DINHEIRO

Pague no correio de sua cidade,
depois de receber o pedido.

Damos descontos para
quantidade.